



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS  
V.3, N.3. 2020

## ENTRE VIEWS E DESVIOS: UM PANORAMA ACERCA DA INFODEMIA NO INSTAGRAM DURANTE A QUARENTENA PREVENTIVA À COVID-19 NO BRASIL

BETWEEN VIEWS AND DEVIATIONS: AN OVERVIEW OF INFODEMIA ON INSTAGRAM DURING THE PREVENTIVE QUARANTINE TO COVID-19 IN BRAZIL

Hélder Paulo Cordeiro da Nóbrega<sup>1</sup> | Vlamir Marques Duarte<sup>2</sup>

### RESUMO

Este texto trata-se de uma análise panorâmica acerca das narrativas midiáticas através do Instagram, com enfoque nos *stories* do influenciador digital David Brazil e no perfil da Mídia Ninja. Nosso recorte temporal situa-se no período de distanciamento social em ocasião da contenção da Covid-19 no Brasil, país em que a infodemia (OPAS, 2020) atuou no agravamento da situação pandêmica pela dicotomia entre as informações fornecidas à população pelos governos estaduais, municipais e federal. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, através do qual houve a coleta e análise de dados publicados nos espaços *online* supracitados. Adotando como aporte teórico os textos *A virtualização do corpo* (LÉVY, 1996); *O Narrador* (BENJAMIM, 1994); e *O que é o contemporâneo?* (AGAMBEN, 2009); bem como *A cruel pedagogia do vírus* (SANTOS, 2020), conclui-se que, na falta de políticas públicas eficazes, as redes sociais tendem a suprir demandas informacionais em períodos de isolamento sociais físicos.

### PALAVRAS-CHAVE

Análise de conteúdo. Covid-19. Infodemia. Redes sociais digitais.

### ABSTRACT

This text is a panoramic analysis about media narratives through Instagram, focusing on the stories of the digital influencer David Brazil and on the profile of Mídia Ninja. Our time frame is located in the period of social distance at the time of the containment of Covid-19 in Brazil, a country in which the infodemia (OPAS, 2020) acted in aggravating the pandemic situation due to the dichotomy between the information provided to the population by state, municipal and federal governments.. The methodology used was a case study, through which there was the collection and analysis of data published in the aforementioned online spaces. Adopting the texts *The virtualization of the body* as a theoretical contribution (LÉVY, 1996); *The narrator* (BENJAMIM, 1994); and *What is the contemporary?* (AGAMBEN, 2009); as well as *The cruel pedagogy of the virus* (SANTOS, 2020), it is concluded that, in the absence of effective public policies, social networks tend to supply informational demands in periods of physical social isolation.

### KEYWORDS

Content analysis. Covid-19. Infodemia. Digital social networks.

## INTRODUÇÃO

No ano de 2020, logo após a pandemia do novo coronavírus ser decretada<sup>1</sup> pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o mundo passou a enfrentar um dos maiores desafios da contemporaneidade. Quatro meses depois, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) alertou para um outro problema surgido em paralelo e que acentuava a gravidade do advento pandêmico, ameaçando ainda mais toda a vida humana. Tratava-se de uma Infodemia, que segundo a OPAS (2020) é compreendida como o excesso de informações sobre um determinado assunto, que dificulta o encontro de fontes seguras e confiáveis, quando se é mais necessário estar bem informado.

A crise sanitária agravou-se no Brasil devido a inúmeros fatores, em sua maior parte causados pela falta de responsabilidade de políticas públicas internas comprometidas com a seriedade dos fatos a fim de instruir toda a população para a importância do autocuidado apontados pela OMS no enfrentamento pandêmico.

Houve uma dicotomia entre o que a presidência da república enfatizava e o que os gestores estaduais<sup>2</sup> e municipais<sup>3</sup> faziam para tentar diminuir a disseminação de um vírus com alta potencialidade contágio e letalidade traziam para um país cujo território é de proporções continentais. Controlar essas regiões e seus estados, cada qual com suas cidades, foi uma tarefa feita por prefeitos e governadores em discordância<sup>4</sup> com as ordens vindas do planalto central.

O então chefe<sup>5</sup> de governo e de Estado dizia, em ocasião de uma de suas falas desastrosas com maior destaque, nas primeiras semanas de contágio no Brasil, que a pandemia pela qual passava o planeta era apenas uma “gripezinha<sup>6</sup>”, em uma infeliz tentativa de comparar-se às narrativas de outros líderes importantes, desde a conquista e implementação da recente e, por conseguinte ainda frágil democracia brasileira.

Isso nos faz rememorar a famosa e comentada frase do ex-presidente da república, Luís Inácio Lula da Silva, que usou o diminutivo “marolinha<sup>7</sup>” para se referir à onda avassaladora causada pela

<sup>1</sup>OMS decreta pandemia do novo coronavírus. Saiba o que isso significa. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa/> Acesso em 05 de Ago. 2020.

<sup>2</sup>Governador (no Brasil) é o chefe do poder executivo de cada um dos Estados da Federação. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/governadores/> Acesso em 06 de Ago. 2020.

<sup>3</sup>Chefe de administração municipal. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/prefeito/> Acesso em 06 de Ago. 2020.

<sup>4</sup>Governadores desobedecem a ordem do presidente da república e decretam o isolamento social. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/26/interna\\_politica,836890/governadores-desafiam-o-presidente-e-mantem-regras-de-isolamento.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/26/interna_politica,836890/governadores-desafiam-o-presidente-e-mantem-regras-de-isolamento.shtml) Acesso em 05 de Ago. 2020.

<sup>5</sup>Jair Messias Bolsonaro, um oficial reformado do exército, assume a presidência do Brasil no ano de 2019.

<sup>6</sup>Em meio à pandemia de coronavírus, Bolsonaro diz que 'gripezinha' não vai derrubá-lo. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/geron-camarotti/post/2020/03/20/em-meio-a-pandemia-de-coronavirus-bolsonaro-diz-que-gripezinha-nao-vai-derruba-lo.ghtml>

<sup>7</sup>Lula: crise é tsunami nos EUA e, se chegar ao Brasil, será 'marolinha'. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/lula-crise-tsunami-nos-eua-se-chegar-ao-brasil-sera-marolinha-3827410> Acesso em 07 de Ago. 2020.

crise econômica no ano de 2008, período no qual exercia seu segundo mandato ao ser eleito democraticamente por meio do voto direto popular. Este último presidente mencionado foi mais feliz em sua colocação, de acordo com especialistas<sup>8</sup>, uma vez que a crise cuja sua fala referenciava atingiu pouco o país na época de sua gestão devido às estratégias adotadas pelo seu governo.

Ambos quiseram acalmar a economia atribuindo a situação a problemas que, teoricamente, vinham de fontes externas ao país, como se fosse possível em um mundo cada vez mais globalizado não se posicionar à frente dos problemas de ordem global e que podem se intensificar nos variados e distintos contextos territoriais.

Celeumas políticas à parte, uma vez que um representa a esquerda com suas políticas notavelmente inclusivas, enquanto o outro é a direita extremista com ênfase notadamente excludente, o que está em questão são as desinformações causadas por um chefe do poder executivo<sup>9</sup> e sua assessoria, que encontra em sua militância<sup>10</sup> diversas pessoas que reproduzem quaisquer narrativas por eles proferidas.

Isso, infelizmente, inclui as desorientações iniciadas no período da pandemia que reverberaram em um verdadeiro tsunami de mortes como nunca se viu antes na história desse país. Nesse aspecto, a falta de medidas eficazes e decisórias no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, acarretou em um maior tensionamento nas relações e na vida cotidiana, sobretudo com o isolamento social que fez emergir um cenário de dúvidas e inseguranças manifestadas com mais veemência nas narrativas dos sujeitos que as experimentavam.

Nesse ínterim de riscos e incertezas diante de uma ameaça invisível e mortal, o povo brasileiro se viu, em sua maior parte, num turbilhão de acontecimentos desconhecidos que modificavam diretamente suas formas de ser e estar em um mundo no qual a pandemia causada pela Covid-19<sup>11</sup> se alarmava com a infodemia provocada pelo então dirigente do poder executivo. Muitas dessas pessoas, por estarem confusas, procuraram sanar suas dúvidas assistindo telejornais, lendo notícias em sites jornalísticos, ouvindo *podcasts*<sup>12</sup>, e até mesmo buscando nas suas redes sociais respostas capazes de solucionar essas indefinições.

<sup>8</sup>Lula teve 'visão correta' ao falar que crise era 'marolinha', diz 'Le Monde'. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/09/090917\\_lulalemondeml](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/09/090917_lulalemondeml) Acesso em 29 de Ago. 2020.

<sup>9</sup> Chefe do poder executivo é sinônimo de presidente da república utilizado para uma maior fluidez no texto.

<sup>10</sup>Bolsonaristas fazem carreata pedindo fim do isolamento. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/bolsonaristas-fazem-carreata-pedindo-fim-do-isolamento,32cdcf6bd9671f40773030b8f3ae16c9wo03lqr.html> Acesso em 20 de Ago. 2020.

<sup>11</sup> Covid-19 é a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em 30 de Ago. 2020.

<sup>12</sup> Programa veiculado em ambientes digitais, em formato parecido com programas de rádio. DUARTE, Marcella. O que é um podcast? Publicado online em 02 mai. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/05/02/o-que-e-um-podcast-2020-promete-ser-mais-um-bom-ano-para-eles.htm> Acesso em 30 de Ago. 2020.

Partimos da premissa de que o isolamento social físico propicia uma experiência ampliada das pessoas nos espaços do universo *online* e que essas novas maneiras de ser e estar no mundo são apontadores de uma complexificação dos processos de comunicação e interação social. Sendo assim, o objetivo desse estudo é traçar um panorama da infodemia presente no conteúdo do Instagram durante o período de isolamento social.

Sendo assim, diante da multiplicidade que envolve os processos comunicacionais do tempo atual e tendo em vista a dicotomia informacional entre a administração presidencial, governamental e municipal acerca da prevenção contra a disseminação do novo coronavírus, acentuando a Infodemia, poderia uma parte da população brasileira estar em busca dessas instruções nos conteúdos criados para redes sociais na especificidade do Instagram?

Acreditamos que sim e por meio de um estudo de caso buscamos analisar o conteúdo disponibilizado de forma pública no Instagram durante o período de isolamento no Brasil. Com base nesse entendimento, elencamos como objeto concreto para essas averiguações o perfil do promotor carioca David Brazil, por atrelar em seu conteúdo as mídias do rádio, televisão e jornal impresso, e sobretudo devido a quantidade significativa de expectativa, tendo em mente as narrativas estabelecidas entre o influenciador digital e seus 7 milhões de espectadores, oriundos das cinco regiões do país.

Outro perfil escolhido, na mesma rede social, foi a Mídia Ninja, cujo conteúdo é voltado para a informação com um posicionamento contra a desinformação e as *fake news*<sup>13</sup>. Aqui, destacamos que compreendemos as investigações em redes sociais digitais dentro da “pesquisa social, portanto, apoia-se em dados sociais – dados sobre o mundo social – que são o resultado, e são construídos nos processos de comunicação” (BAUER; GASKELL, 2008, p. 20).

Elencamos os dois perfis do Instagram devido a constância de uma mesma linha de raciocínio em suas narrativas. Uma contendo a lógica do capital, no qual a quantidade de views é responsável pela monetização e ganho financeiro do influenciador digital, e a outra parte de uma responsabilidade social que busca estabelecer no âmbito das redes sociais um compromisso com os aspectos ligados ao campo comunicacional em seu engajamento informacional.

Utilizamos como método da coleta e análise de conteúdo de imagens e audiovisuais autônomos buscamos averiguar, de forma panorâmica, como se deu a busca de uma parte da população brasileira por informações sobre o novo coronavírus nas redes sociais através da interlocução com o influenciador digital, ao mesmo tempo em que os assuntos pautados são apresentados por uma página de caráter informacional.

---

<sup>13</sup> Termo proveniente da língua inglesa: fake (falsa/falso) e news (notícias). Dessa forma, em português, a palavra significa notícias falsas. *Fake News* podem ser compreendidas como informações falsas que viralizam entre a população como se fosse verdade. Atualmente, elas estão, principalmente, relacionadas às redes sociais. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-sao-fake-news> Acesso em 30 de Ago. 2020.

Ambos os conteúdos, díspares em sua conceituação, não são confrontados comparativamente; eles nos auxiliam a compreender o momento pelo viés da logística do capital e do social manifestados nas redes sociais. Desse modo, o conteúdo analisado foram os *stories*<sup>14</sup> e *feeds*<sup>15</sup> de Davis Brazil e da Mídia Ninja nas duas primeiras semanas após o decreto pandemia, e as quatro semanas anterior ao findar desse nosso escrito, que compreendem o mês de agosto de forma que o espaço temporal fica assim delimitado: primeiro período de 11 a 25 de março de 2020 e o segundo intervalo datado de 01 a 31 de agosto.

Para nos auxiliar na análise, buscamos apoio principalmente nos textos *A virtualização do corpo* de Pierre Lévy (1996); *O Narrador* de Walter Benjamin (1994); e *O que é o contemporâneo?* de Giorgio Agamben (2009); bem como as recentes contribuições de Boaventura Santos (2020), em sua obra: *A cruel pedagogia do vírus*. Além da página informativa da Organização Pan-Americana da Saúde (2020) na especificidade da publicação: *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19*.

## **PANDEMIA, INFODEMIA, DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO**

Em um mundo cada vez mais globalizado e virtualizado, a desterritorialização dos corpos e entidades ganha mais autonomia e poder de articulação, sobretudo no quesito comunicacional. São vários sites, blogs, vlogs, aplicativos interativos e redes sociais, todos com suas capacidades de estreitar distâncias, aproximando pessoas de diversas culturas e rompendo barreiras como nunca fora visto antes. Pierre Lévy (1996) vai nos dizer que “a invenção de novas velocidades é o primeiro grau da virtualização” (LÉVY, 1996, p. 11).

Virtualização, que no entendimento desse autor está relacionado a uma não presença física, como veremos com mais ênfase no item que fala sobre os narradores contemporâneos virtualizados. Por ora, basta compreendermos que esse “não presente”, quando colocados no universo online, trata de mecanismos que têm sua fisicalidade e possibilitam uma pluralidade comunicacional por meio das interlocuções estabelecidas entre inúmeros povos de distintos territórios geográficos.

Em outras palavras, os computadores e dispositivos similares, junto às tecnologias, nos propiciam uma maior experiência de interação, integração humana à distância. Entretanto, o autor destaca que o fato de estarmos cada vez mais conectados por meio das redes de computadores é um

<sup>14</sup>Ferramenta do Instagram que permite a publicação de fotos ou de vídeos de até 15 segundos. Essas postagens ficam disponíveis por 24 horas e, quando atingido o limite, são apagadas da rede. Instagram *stories*: o que é e como usar? Disponível em: <https://enotas.com.br/blog/instagram-stories/> Acesso em 30 de Ago. 2020.

<sup>15</sup>Local onde os usuários do Instagram fazem suas postagens, compartilhando conteúdo com seus seguidores. Feed do Instagram: Como Funciona? Disponível em: <https://efeitoviral.com.br/feed-do-instagram/> Acesso em 30 de Ago. 2020.

fenômeno precedente à informatização, ligado à evolução científica do humano que, desde a invenção e aprimoramento de grandes meios de locomoção, diminui as lonjuras referentes aos espaços. “A aceleração das comunicações é contemporânea de um enorme crescimento da mobilidade física” (LÉVY, 1996, p. 11).

O mundo progressivamente interligado tende a dividir também os seus problemas. O traslado humano é facilitado tendo em vista uma lógica do capital no qual é possível grandes executivos estarem em distintas reuniões, em diversas cidades do mundo, no espaço temporal de uma semana, enquanto milhares de vidas não conseguem sair de um território em guerra a fim de encontrar formas de viver com dignidade com suas famílias. É o caso dos refugiados que vivem à deriva entre diversas fronteiras espalhadas pelo mundo. Já outros morreram em diversas e distintas tentativas de encontrar abrigo em outros lugares.

Não saberíamos dizer, tampouco temos a pretensão de responder a questões tão delicadas e dicotômicas, nem é este o recorte do nosso estudo. No entanto não chama atenção para um mundo que outrora erguia muros, cercas e barreiras terrestres, ao mesmo tempo em que proibia que seus espaços fluviais, suas margens portuárias, recebesse esses indivíduos vindos de diversas crises humanitárias adentrarem em suas fronteiras. De repente, surge algo invisível e incapaz de ser detectado por satélites de vigilâncias, câmeras de segurança não conseguem controlar sua entrada; o vírus de alto poder de contágio mostra a inutilidade das máquinas de raio x instaladas em setores alfandegários, nada mais é seguro e passível de ser controlado a olho nu, o mundo está vivendo a pandemia do novo coronavírus.

Algo muito danoso, anterior a este advento pandêmico, já ocorria no mundo caracterizado por sua globalização ligado aos aspectos comunicacionais que visam o controle de grandes massas humanas. As *fake news*, para Boaventura Santos (2020), é hoje o grande enfraquecedor das democracias e uma das formas de combate-la é uma função cívica que pode encontrar na cooperação entre pequenos grupos e comunidades mecanismos que promovam a solidariedade e cooperação.

Mas como as democracias estão cada vez mais vulneráveis às fake news, teremos de imaginar soluções democráticas assentes na democracia participativa ao nível dos bairros e das comunidades e na educação cívica orientada para a solidariedade e cooperação, e não para o empreendedorismo e competitividade a todo o custo. (SANTOS, 2020, p. 7-8).

No fluxo dessa logística capital de dominação, os poderes confrontam a mídia e a desinformação passa a causar o colapso no mundo, tentando coibir a sua natureza evolutiva em constante mutação. Sobretudo em economias emergentes, nas quais a democracia ainda é frágil, na qual percebe-se que os governos tentam esconder os efeitos catastróficos das crises sanitárias em busca de encontrar espaço nos palanques virtuais espalhados pelas redes.

Na presente crise humanitária, os governos de extrema-direita ou de direita neoliberal falharam mais do que os outros na luta contra a pandemia. Ocultaram informação, desprestigiaram a comunidade científica, minimizaram os efeitos potenciais da pandemia, utilizaram a crise humanitária para chicana política. (SANTOS, 2020, p. 26).

Para além das *fake news* e da desinformação, no contexto pandêmico do novo coronavírus, a OMG e todo o mundo ainda tem um outro problema com que se preocupar. Uma ameaça tão perigosa quanto o próprio vírus: trata-se da infodemia que, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, significa o excesso de informação acerca de um assunto com o objetivo de obstruir a capacidade de a população ter acesso instrucional acerca do mesmo. Na conceituação de Zarocostas (2020), citadas em manuais da OPAS, temos a seguinte definição sobre a infodemia:

A palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus. (OPAS, 2020, p. 3).

Sendo assim, ao elencarmos esses quatro elementos inerentes à compreensão do tempo hodierno contemporâneo, tentaremos no decorrer desse escrito contribuir para os estudos relacionados à comunicação no recorde pelo qual a pesquisa foi delineada. Nesse sentido, elencamos um quadro teórico a fim de entendermos como ocorre a narração virtualizada no tempo hodierno, no qual estamos inseridos, à luz de renomados estudiosos que tratam do caráter comunicacional intrínsecos a esse estudo.

## O NARRADOR VIRTUALIZADO

Walter Benjamin (1994), em sua antológica publicação *O narrador*, indica a morte da tradição de uma narrativa oral em detrimento do surgimento do romance. Para esse autor, as novas formas de contar histórias, com início, meio e fim, continham em seu teor majoritariamente a interpretação de mundo do seu escritor. Tal fato limitava o leitor quando este se via imerso em um universo criado pelo autor da obra com a qual se relacionava por meio da leitura, cuja a mesma tinha o seu desfecho já bem delineado, impossibilitando uma maior versatilidade interpretativa por parte do leitor.

Como comparativo para seu argumento, Benjamin (1994) traz a tradição da narração oralizada mediada pela contação de histórias realizada por exímios narradores. Estes utilizavam em suas narrativas os contextos socioculturais dos quais faziam parte conjuntamente com seus ouvintes. Em outras palavras, quem contava a história situava-se fisicamente em um determinado território e por ser conhecedor do seu público alvo utilizava, através da linguagem oralizada, significados e situações

que eram conhecidas por seus audientes, uma vez que ambos, emissor e receptor, situavam-se em um mesmo ambiente.

Esse posicionamento espacial e temporal propiciava uma melhor interlocução entre quem narra e o outrem, para o qual a narração era direcionada. Este, ao ouvir os relatos, adquire uma identificação pela forma com a qual um determinado assunto é transmitido, tendo o intermédio da arte de bem contar histórias que envolve o público de forma clara e participativa.

Com base no entendimento do autor mencionado compreendemos que no tempo contemporâneo, com advento das novas mídias e das redes sociais, os influenciadores digitais e as páginas informacionais estabelecem narrativas nas quais são contadas histórias, via de regra, embasados numa tradição da narração oral, uma vez que essas mensagens tendem a ser direcionadas para um determinado público que divide o mesmo espaço *online*, ainda que desterritorializado pelo advento da virtualização, conforme teoriza Pierre Lévy (1996).

O último filósofo susodito compreende a virtualização como uma saída da presença física, destacando que esse é um procedimento humano que ocorre há tempos, muito antes da informatização e das redes sociais, através do uso da memória, da religião, do conhecimento e da imaginação. Em todas essas instâncias o homem já abandonava as suas noções de presença. “Quando uma pessoa, uma coletividade, um ato, uma informação se virtualizam eles se tornam ‘não presentes’, se desterritorializam” (LÉVY, 1996, p. 9).

Entretanto, o autor enfatiza a seguinte afirmativa: a virtualização em nada tem a ver com a digitalização, pois, como já mencionado, a virtualização é um estado de não presença física. Esta adquire uma maior notoriedade após o advento da informatização. Nesse sentido, Lévy (1996) compreende que são necessários os suportes físicos, ou seja, as telas, os smartphones, os computadores os notebooks, etc., para que a linguagem da informatização torne-se visível através de sua materialidade, manifestada nesses dispositivos supracitados. Entretanto, todo o processo é mediado pelo humano, que diminui as distâncias físicas comunicacionais através da rede de computadores.

Em seu texto *A virtualização do corpo*, encontrado em sua obra *O que é o virtual?* Lévy (1996) afirma que, da mesma forma como ocorre no âmbito informacional, social e econômico, o corpo também recebe as influências da virtualização, compreendidas pelo autor como uma nova aventura na autocriação que dá subsídios à espécie humana. Em outras palavras o ser virtualizado, ou seja, desterritorializado, propicia - ao mesmo tempo em que subsidia - criações autônomas realizadas pelos atores sociais que agora trocam informações, narram suas histórias, comunicam-se utilizando-se das mídias digitais e, por conseguinte, estreitam distâncias geográficas, encontrando novas formas de ser/estar em um mundo em sua característica nata, no que diz respeito à sua constante capacidade de mutação e atualização.

Com base no entendimento desses dois autores, acima elencados, compreendemos que nas redes sociais os sujeitos se posicionam em determinados contextos socioculturais para com os quais há uma identificação daquilo que é narrado pelo emissor, concomitante àquilo que é vivenciado pelo receptor. Em outras palavras, há trocas nos domínios das significações simbólicas situadas em um tempo e espaço definidos como *online*.

Com isso não queremos dizer que tudo que é exibido em narrativas nas redes sociais digitais, e a autonomia que esses corpos desterritorializados adquirem, encontram nesse imbricamento possibilidades de instruções seguras, sobretudo, tendo em vista um pensamento crítico que reverbere em suas emancipações políticas. Mas, sim, que há nessas ambiências virtuais um encontro de um grande número de espectadores com a capacidade exímia de narrar histórias por determinadas pessoas ou entidades, ou seja o narrador agora é virtualizado.

## **O VIEW NOSSO DE CADA DIA**

Podemos dizer que no tempo contemporâneo vivemos em um mundo cada vez mais virtualizado, no qual nossas relações sociais são cada vez mais *online*, ou seja, nos relacionamos de uma forma não presente fisicamente, estamos desterritorializados, como nos auxiliou a compreender Lévy (1996) no decorrer deste escrito. Mas afinal o que é ser contemporâneo? Em busca de compreendermos essa definição recorreremos ao texto *O que é o contemporâneo?* de Agamben (2009).

No texto referendado, o estudioso alerta para o fato de que vivemos uma atualidade na qual temos várias referências de ordem cultural, política e social, provindas das experiências dos nossos antecessores. Destes somos contemporâneos, e essa temporalidade atual na qual nos situamos é cercada por dúvidas e incertezas, características natas do próprio devir humano. No entanto, existem luzes de um futuro ainda por vir que a todo momento tentam nos alcançar, mas não conseguem.

Essas elucidações mencionadas pelo filósofo só podem serem concretizadas efetivamente quando vivenciamos uma ocorrência em seu todo, ou seja, é preciso que as situações presentes cheguem a alcançar o seu epílogo. E na medida em que este desfecho ocorre, a exposição total de um fato ou de uma ocorrência. Nesse sentido, para compreendermos um todo, é preciso vivenciá-lo em sua plenitude, e como estamos em um processo que envolve um vir-a-ser, não podemos enxergar o seu desfecho, que só vai acontecer em um tempo futuro, no findar de uma história, um acontecimento que por ora estamos interpostos em seu desenvolvimento.

Na visão Agamben (2009), ser contemporâneo não é buscar compreender ou mesmo adivinhar o que está por acontecer, mas sim estar cientes, no tempo presente, de nossas limitações. Enxergar nessa atualidade de fatos não as luzes, mas sim as trevas de suas imprecisões, isso é ser

contemporâneo. Abraçar o presente com toda as suavidades e brutalidades provindas das suas incertezas.

Quando encaramos então o tempo hodierno, sobretudo no contexto da pandemia, carregado de suas irresoluções acentuadas de forma considerável devido ao caráter inseguro da infodemia, podemos aferir que as pessoas fazem parte de um grupo virtual. Esse hiper corpo, como Lévy (1996) define, nos quais os agrupamentos virtualizados estão ameaçados e procuram enxergar nestas nebulosidades algo que os oriente.

Ressaltamos aqui que compreendemos as trevas das incertezas mencionadas por Agamben (2009) em seu texto, enquanto questões mais de ordem subjetiva. Estas atualizações, criadas pela lógica do capital, e que incluem o âmbito do comunicacional, em nenhum momento levam em consideração o humano.

Voltando ao tema da busca dos internautas brasileiros por informações acerca da pandemia nas redes sociais, foi possível, com a análise de conteúdo do nosso recorte, procurar por essas urgências provindas de demandas pandêmicas e infodêmicas. É o que vamos verificar nas duas subseções a seguir, com enfoque voltado para um influenciador digital e uma página informacional cuja função do conteúdo é difundir informações que combatam as *fakes news*, a desinformação e, por conseguinte, a infodemia.

### **David Brazil (7 Milhões de seguidores<sup>16</sup>)**

O Instagram, desde a implementação dos *stories* e do IGTV<sup>17</sup>, vem ganhando cada vez mais adeptos. A temática por si mesma já é bastante complexa e ampla, sobretudo, quando elencamos o universo desta rede social para investigar. Desse modo, se fez necessário demarcar ainda mais o recorte e analisar os conteúdos de influenciador digital em acordo com as demandas solicitadas por seu público. A escolha por David Brazil diz respeito a sua idade, que o diferencia dos que normalmente são identificados como nativos digitais<sup>18</sup>, propiciando um diálogo com vasto público diversificado: são 7 milhões de espectadores assíduos.

Esta personalidade tem um conteúdo criado embasado nas mídias com que trabalha, a saber: o rádio, a televisão e o jornalismo impresso e digital, por meio de uma coluna social assinada por ele.

<sup>16</sup>Usuários de determinada plataforma online que opta por acompanhar os posts de determinada pessoa ou empresa. O número de seguidores determina, em muitos casos, a popularidade e influência do seguido nas redes sociais digitais.

<sup>17</sup>O Instagram TV permite a publicação de vídeos mais longos, que podem ter de 15 segundos até 10 minutos de duração. Além disso, a plataforma traz interações como curtir, comentar e o compartilhamento dos vídeos em redes sociais. Como usar o IGTV no Instagram. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/06/como-usar-o-igtv-no-instagram.ghtml> Acesso em 31 de Ago. 2020.

<sup>18</sup>Quem nasceu e cresceu com as tecnologias digitais presentes em sua vivência. Nativo Digital. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Nativo\\_digital&oldid=58459480](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Nativo_digital&oldid=58459480) Acesso em 31 de Ago. 2020.

Celebridades, das mais variadas, permeiam o universo deste influenciador digital e suas narrativas envolvem as ditas paixões nacionais: o futebol, a novela e a música popular.

David Brazil aparece em programas televisivos, faz *lives* no IGVT no qual consta o seu desempenho na função de radialista em uma rádio carioca, a *FM o dia*. Em suas viagens ao exterior, hospeda-se na casa de renomados jogadores de futebol, ocasião em que exhibe sua intimidade com os anfitriões com um tom dúbio devido à sua orientação sexual. Por outro lado, expõe sua família de origem humilde, natural do estado da Paraíba, em ocasiões corriqueiras como um almoço com pratos típicos da região nordestina.

Tais ocorrências do cotidiano familiar são mostradas com a mesma importância que as visitas em casas de celebridades. David Brazil também utiliza seus amigos como personagens que agregam oposição às suas performances, propiciando diversas situações que amarram e estruturam suas narrativas.

Ao acompanharmos sua atuação durante o isolamento em contenção à Covid-19, observamos que o confinamento propiciou novas formas dele se conectar e produzir conteúdo, por meio da oralidade. O uso do álcool em gel e demais procedimentos de segurança sanitária, em pauta durante a pandemia, renderam novas histórias narradas por David Brazil, a exemplo da divulgação de complexos vitamínicos (para supostamente aumentar a imunidade) e uma *live* feita com o médico particular do influenciador, esclarecendo as dúvidas que os seus seguidores lhe enviavam sobre o SARS-CoV-2.

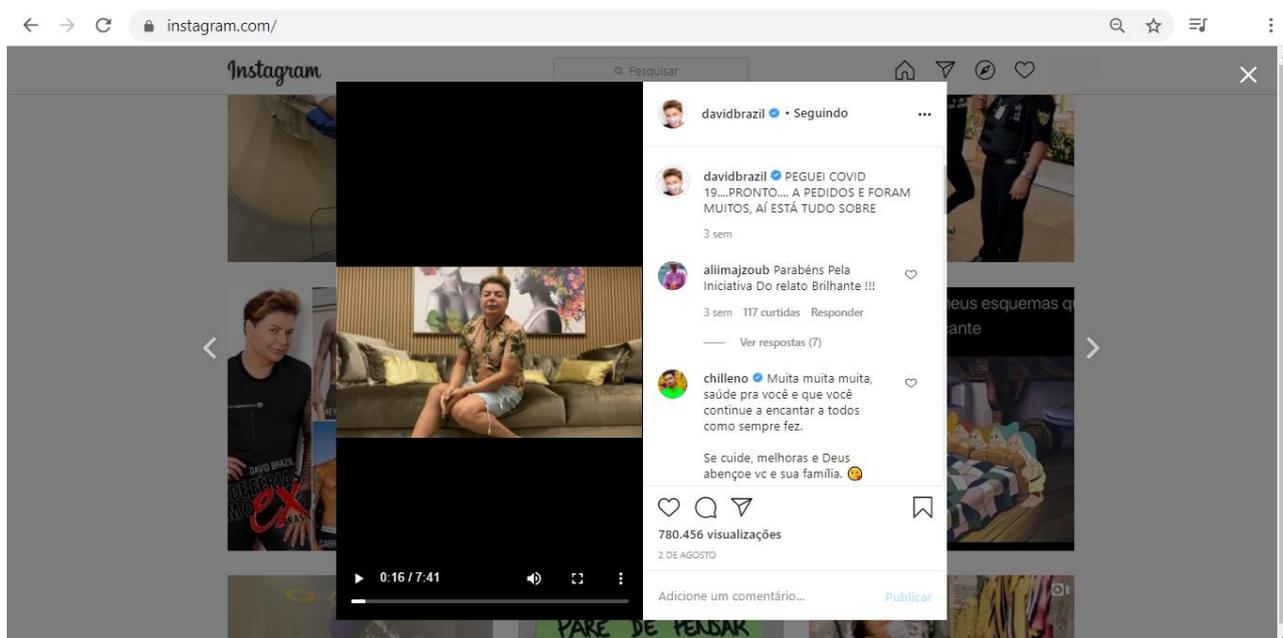


**Figura 1:** Prints extraídos do Instagram do David Brazil nas duas primeira semanas da quarentena contra o Covid-19, no Brasil: a) Surge em uma *live* com seu médico. b) Faz propaganda de um suplemento vitamínico. c) Anuncia *lives* de cantores ligados a grandes produtoras musicais.

Fonte: <https://www.instagram.com/davidbrazil/?hl=pt-br>

Na segunda semana de isolamento, David Brazil passou a indicar determinados programas televisivos, em canais com sinal aberto, bem como as *lives* de cantores no YouTube, patrocinadas por empresas do mercado musical. Todas essas atividades davam acesso a outras páginas na *web*, de seus patrocinadores, alimentando sua monetização.

No dia 2 de agosto de 2020, o influenciador digital gravou um vídeo com 7'41' de duração, o deixando no feed de sua página. No referido conteúdo, David Brazil, aparece no sofá de sua casa e relata que teve a Covid-19, conseguiu curar-se em poucos dias, obedecendo recomendações médicas e o isolamento social com o intuito de não contaminar outras pessoas. O vídeo, que teve mais de 780 mil visualizações, foi encerrado sem maiores explicações, em uma performance irreverente, sem dar ênfase para a gravidade da doença no Brasil.



**Figura 2:** Print extraído do Instagram de David Brazil no qual ele aparece relatando sobre o seu contágio e cura da Covid-19. Fonte: <https://www.instagram.com/davidbrazil/?hl=pt-br>

Na interlocução estabelecida com sua expectativa acerca de notícias sobre a pandemia e a forma correta para lidar com essa realidade, percebemos que tanto David quanto seus seguidores compreendiam estar em isolamento social, numa pandemia, na qual a única segurança contra a doença que envolvia as recomendações institucionais de confinamento residencial, provocava uma perda considerável em seus ganhos.

Seguindo a lógica das redes sociais enquanto fonte de renda, o influenciador digital adaptou os anúncios de seus patrocinadores à nova forma de estar nas redes sociais digitais em isolamento social físico. A maioria dos influenciadores digitais procederam de maneira muito semelhante. Após o contágio e a cura, David Brazil tenta seguir uma vida normal, mas essa tal nova normalidade é

justamente o que ainda não aparece em nenhum dos *stories* dos influenciadores digitais: como ter que lidar com o luto das famílias e a perda irre recuperável dos milhares de mortos?

### **Mídia Ninja (2,7 Milhões de seguidores)**

A Mídia Ninja no Instagram conta com 2,7 milhões de seguidores até a data final desse escrito. Elencamos esse perfil por abranger uma quantidade significativa de espectralidade, em uma relação entre emissor e receptor que busca informações em um conteúdo com um teor de parcialidade, uma vez que essa rede colaborativa leva em conta, na produção de seu conteúdo, as distintas demandas relacionadas às questões de gênero e diversidade, fatos que propiciam uma maior interação e identificação em tempos nebulosos, nos quais a infodemia, as *fake news* e a desinformação provocam desmontes e rompimentos.

Os audientes dessa rede comunicacional coletiva buscam em seus conteúdos publicados na rede alternativas à informação corporativa, produzida a partir de uma logística colaborativa. Todavia, destacamos que na aba de perguntas frequentes do site a rede informativa autônoma se posiciona como parcial, uma vez que na visão deles é defendida abertamente a parcialidade enquanto um princípio do trabalho desenvolvido justamente “por acreditar que nenhuma construção humana é capaz de ser imparcial, já que resulta da soma e do acúmulo de todas as suas experiências anteriores e de nossas visões de mundo” (Mídia Ninja, 2020, *online*).

No site<sup>19</sup> oficial do Mídia Ninja encontramos a definição da rede:

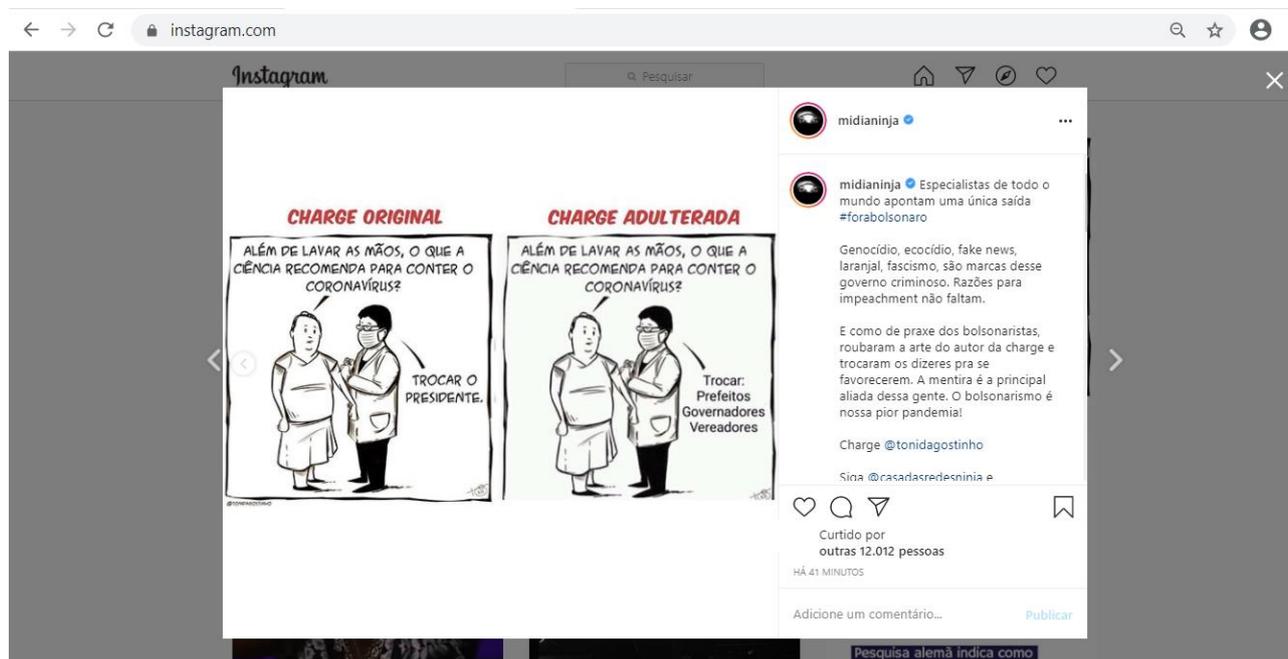
Somos uma rede de comunicação livre que busca novas formas de produção e distribuição de informação a partir da tecnologia e de uma lógica colaborativa de trabalho. Entendemos a comunicação democrática como um direito humano e defendemos o interesse público, a diversidade cultural e o direito à informação, visibilizando pautas de comunicação, causas identitárias, cultura, meio ambiente, juventude e outras que dialogam com os desafios do século XXI. (Mídia Ninja, 2020, *online*).

Nesse sentido, a democratização das notícias surge no cenário caótico da pandemia e infodemia como uma forma de resistência na qual é possível verificar o engajamento de vários sujeitos em prol de propiciar que a população em geral tenha acesso irrestrito às informações, abraçando causas pertinentes e relevantes em seu caráter urgente de atualidade e visibilidade.

Na introdução desse escrito, dissemos que houve uma dicotomia entre as ações de governadores e prefeitos com as desorientações da presidência no que se refere às medidas de contenção à pandemia do novo coronavírus, fato que fica evidenciado em perfis como o da rede de

<sup>19</sup> Site Mídia Ninja. Disponível em: <https://midianinja.org/> Acesso em 30 de Ago. 2020.

comunicação em cooperativa Mídia Ninja justamente por elencar como prioridade o acesso a informação atualizada produzida a partir de uma logística colaborativa.



**Figura 3:** Print do Instagram do Mídia Ninja com o comparativo das charges. A original de Toni D’Agostinho, e a adulterada com elaboração desconhecida.

Fonte: <https://www.instagram.com/midianinja/?hl=pt-br>

A charge publicada no perfil do Mídia Ninja tem a autoria do cartunista, dramaturgo e sociólogo, Toni D’ Agostinho, e sofreu adulteração feita por desconhecidos. Esta imagem traduz todo o clima dicotômico e as diferenças entre interesses políticos, bem como é possível constatar que os posicionamentos que defendiam a postura do chefe do poder executivo, agora tenta impulsionar a culpabilidade da desastrosa performance administrativa para o âmbito regional na especificidade dos prefeitos e governadores, tornando mais evidente essa ruptura com relação a pandemia e as medidas de prevenção.

Aqui ressaltamos ao leitor que a Mídia Ninja, conforme exposto nesse texto, tem em seu conteúdo um posicionamento baseado na parcialidade e em acordo com o que a rede colaborativa entende por democracia. Em concomitância com a mesma linha de raciocínio da postagem do Mídia Ninja, Boaventura Santos (2020) alerta para o perigo que ocorre também com relação às mídias mais tradicionais:

A extrema-direita tem vindo a crescer um pouco por todo o mundo. Caracteriza-se pela pulsão antisistema, a manipulação grosseira dos instrumentos democráticos, incluindo o sistema judicial, o nacionalismo excludente, a xenofobia e o racismo, a apologia do Estado de exceção securitário, o ataque à investigação científica independente e à liberdade de expressão, a estigmatização dos adversários, concebidos como inimigos, o discurso de ódio, o uso das redes sociais para comunicação política em menosprezo dos veículos e media convencionais. (SANTOS, 2020, p. 25).

A Mídia Ninja é conhecida internacionalmente desde a sua fundação, que ocorreu durante o período das manifestações de junho de 2013, quando o povo brasileiro voltou às ruas buscando seus direitos e exigindo as equidades necessárias ao tempo contemporâneo, ignoradas pelos governos. Possui mais de dois milhões de colaboradores e 500 pessoas ativistas diretas nas sedes chamadas de casa Ninja pelos integrantes da rede.

No que se refere ao posicionamento da rede de ativistas democráticos, em sua posição internacional, no mesmo site encontramos a descrição:

A Mídia NINJA possui um amplo diálogo com midiativistas e grupos de mídias cidadãs em todo o mundo. Buscamos construir frentes internacionais e intercambiar experiências com ativistas, coletivos e redes de comunicação, além de impulsionar redes regionais, como o Facción – Red Latinoamericana de Midiativismo, com mais de 200 ativistas de comunicação em 21 países. (Mídia Ninja, 2020, *online*).

Toda busca por informação vem de uma demanda que procura desvincular-se da dúvida. No Dicionário Online de Português<sup>20</sup> surge a seguinte elucidação sobre o seu significado:

Falta de certeza em relação a; incerteza sobre a veracidade de um fato; confusão ao afirmar ou negar algo. [...] Ausência de convicção diante de muitas opiniões ou possibilidades [...] Ausência de fé, de crença; ceticismo. [...] Condição em que há falta de confiança; suspeita. [...] Dificuldade para entender, para admitir como verdadeiro; objeção. (Dicionário Online de Português, 2020, *online*).

No conteúdo do Instagram, coletado como recorte desse estudo, podemos averiguar em maior ou menor grau que as que as narrativas seguem parâmetros estabelecidos com essas definições acerca das dúvidas com relação à infodemia no contexto pandêmico. Desse modo, foram verificadas diversas demandas em solucionar questionamentos acerca da pandemia no conteúdo do Instagram, busca essa realizada por internautas que priorizavam se desviar do que era imposto no combate informativo da imprensa tradicional e dos informes do governo. Nesse sentido, compreendemos que, no âmbito das redes sociais digitais, todo *view* procura um desvio.

## CONCLUSÃO

Nossa análise não tem a pretensão de julgar a posição desses atores sociais enquanto emissores e receptores, consumidores de informações via redes sociais como correta ou errônea, embora não possamos ser omissos e deixar de mencionar que tais posturas requerem cuidado e o conteúdo não pode ser tratado como informação segura, uma vez que a maior parte dos influenciadores não possuem formação na área da comunicação nem vínculo com entidades comprometidas em desempenhar essas

<sup>20</sup> Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/> Acesso em: 30 ago. 2020.

funções de maneira democrática. Além de seguirem a lógica de um mercado com seus respectivos interesses.

O que verificamos foi uma demanda urgente ocasionada pelo déficit do governo federal ao ignorar a gravidade da crise sanitária, o que aumentou a desinformação acerca da pandemia do coronavírus, fato evidenciado pelo recorte deste estudo, uma vez que se propõe a traçar um panorama de como se comportaram os usuários das redes sociais, tendo em vista a crise pandêmica e infodêmica no Brasil nos períodos elencados neste nosso recorte.

Podemos averiguar que depois das aparições desastrosas do atual chefe do poder executivo do Brasil, temendo perder a simpatia do mercado e o espaço nas redes sociais para o SARS-CoV-2, sobretudo na contradição entre suas falas e as orientações das instituições de saúde, influenciou diretamente os conteúdos analisados, tanto do influenciador digital David Brazil quanto do perfil da rede de comunicação colaborativa Mídia Ninja.

Com relação a Mídia Ninja, a importância do ativismo em redes sociais, que visa reunir em um mesmo espaço a informação com credibilidade, surte grandes efeitos ao possibilitar a confrontação com *fake news*, numa ambiência que lhe é mais propício: os meios de interação social elucidando através de seus conteúdos, assuntos relevantes acerca do contemporâneo, ao mesmo tempo em que proporciona uma maior pluralidade de pontos de vista, tendo em mente a diversidade humana.

No que diz respeito ao influenciador, este assume de certa forma uma posição política por meio da informação dentro de um processo de descredibilização das instituições públicas, passando a tirar dúvidas e orientar sobre como sobreviver em meio a uma crise inédita, na qual o mundo, enclausurado, utiliza os seus dispositivos digitais como um caráter informacional para sua sobrevivência.

Diante das limitações deste estudo, não foi possível averiguar se houve algum dano à audiência que buscou informações sobre a pandemia no perfil do influenciador digital citado. Para obter esse resultado seria necessário o envio de questionários para os internautas que entraram em contato com essa personalidade do universo *online* e examinar caso a caso, até levantarmos um quantitativo suficiente de dados que respondessem esta questão. Fica a sugestão para uma nova pesquisa.

Sendo assim, acreditamos que o estudo, ao apresentar essas narrativas das redes sociais digitais à luz dos estudiosos escolhidos, propicia de forma embrionária possibilidades de compreensão de um tempo único, no qual a emergência pela informação, enquanto matéria para a sobrevivência, eclode com os conteúdos mediados por uma efervescência de fatos em suas urgências por resoluções, ao mesmo tempo em que abre margem considerável para outras investigações, conforme mencionado anteriormente.

## REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o Contemporâneo?** In: O que é o Contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.

BAUER, Martin W. GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

BENJAMIN, Walter. **O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov.** Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual.** São Paulo: Ed. 34, 1996.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico nº05.** Doença pelo coronavírus 2019. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/24/03--ERRATA---Boletim-Epidemiologico-05.pdf> Acesso em 20 de Ago. 2020.

Organização Mundial da Saúde. **Folha informativa – COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus). Brasília-DF: 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em 10 de Ago. 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde. Página Informativa n.5. Fichas Informativas COVID-19: Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Brasília-DF: 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054> Acesso em 10 de Ago. 2020.

SANTOS, Boaventura. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra-PT: Almedina, 2020.

---

Recebido em: 02 de Setembro de 2020

Aceito em: 20 de Setembro de 2020

<sup>1</sup>Graduado em Cinema e Audiovisual (UFPB). Mestrando em Artes Visuais (PPGAV-UFPB/UFPE). E-mail: heldercinema@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduado em Radialismo (UFPB). Mestrando em Comunicação e Culturas Midiáticas (PPGC/UFPB). E-mail: vlamir10@gmail.com